



***Helicoverpa armigera* no Submédio do Vale do São Francisco: ocorrência e caracterização molecular**

Tiago Cardoso da Costa-Lima¹; José Eudes de Moraes Oliveira²; Carolina Vianna Morgante³; Maria Herlândia de Araújo Fernandes⁴; Fábio Ramon Martins Duarte⁵; Farah de Castro Gama⁶; Maria Esther de Noronha Fonseca Boiteux⁷

Estes autores contribuíram igualmente para o trabalho.

¹Embrapa Semiárido, CP 23, 56302-970, Petrolina, PE. Email: tiago.lima@embrapa.br ²Programa de Pós-Graduação em Produção Vegetal. Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), 56300-990, Petrolina, PE. ³Programa de Pós-Graduação em Entomologia. Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"/Universidade de São Paulo– (ESALQ/USP), 13418-900, Piracicaba, SP. ⁴Embrapa Hortaliças, CP 218, 70351-970, Brasília, DF.

No presente trabalho é relatado a ocorrência de *Helicoverpa armigera* (Lepidoptera: Noctuidae) e realizada a sua caracterização molecular na região do Submédio do Vale do São Francisco (VSF). Foram instaladas armadilhas com feromônio para *H. armigera* em nove pontos do VSF, nos municípios de Petrolina (PE), Juazeiro e Casa Nova (BA). Estas áreas corresponderam a produção de uva (07), consórcio de melão e tomate (01) e cultivo de milho (01). As mariposas coletadas nas armadilhas foram identificadas pela morfologia da genitália masculina. A caracterização molecular se deu pela análise de sequências parciais dos genes mitocondriais que codificam a Citocromo Oxidase subunidade I (COI) e Citocromo b (Cyt b). Um total de 53 noctuídeos foram capturados, 23 identificados por morfologia, 20 por caracterização molecular e 10 não foram identificados em virtude do estado de preservação. Em todas as áreas monitoradas do VSF foram identificados exemplares de *H. armigera*. O haplótipo genético mais constatado nas coletas foi o H1, o mais distribuído mundialmente. Também foram identificados três indivíduos de *Spodoptera frugiperda* e dois de *S. eridania*.

Palavras-chave: Heliothinae, semiárido, fruticultura.

Infestação de jambo-vermelho por *Bactrocera carambolae* Drew & Hancock (Diptera: Tephritidae) na área urbana de Macapá, AP

Kennedy R. Cruz¹; Cristiane R. Jesus-Barros²; Ezequiel G. Deus³; Josielson P. Carvalho¹; Bruna D. Brito³; Rafael R. Almeida³; Adriana Bariani²; Ricardo Adaime²

¹Estagiário da Embrapa Amapá, 68903-419 Macapá, AP, Brasil. ²Embrapa Amapá, 68903-419 Macapá, AP, Brasil. Email: cristiane.jesus@embrapa.br. ³Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Tropical. Universidade Federal do Amapá (Unifap), 68903-419 Macapá, AP, Brasil.

A mosca-da-carambola (*Bactrocera carambolae*) é uma praga quarentenária presente no Brasil, com distribuição restrita aos estados do Amapá e Roraima. O conhecimento sobre seus hospedeiros e nível de infestação é fundamental para o sucesso das estratégias de controle e erradicação. O Jambo-vermelho [*Syzygium malaccense* (L.) Merr. & L.M. Perry. (Myrtaceae)] destaca-se como uma espécie componente da arborização urbana do município de Macapá. Este trabalho teve como objetivo avaliar o nível de infestação de *S. malaccense* por *B. carambolae* na área urbana de Macapá. Em setembro de 2015, foram coletadas quatro amostras de jambo-vermelho (60 frutos caídos ao solo e 60 frutos da copa), no bairro Universidade (00°46,206' N e 50°47,993' W). Em laboratório os frutos foram acondicionados individualmente em frascos de plástico contendo vermiculita e processados segundo metodologia para a obtenção de adultos moscas-das-frutas. Os adultos foram identificados e conservados em etanol a 70%. Foram coletados 120 frutos (3,91 kg) dos quais foram obtidos 1.803 pupários e 1.316 adultos de *B. carambolae* (837 machos e 479 fêmeas). Não houve registro de nenhum outro Tephritidae. A infestação foi considerada alta, pois 96,6% dos frutos coletados no solo e 95% dos coletados na copa apresentaram infestação. A maior infestação foi registrada nos frutos da copa (1.209 pupários, 557 machos e 341 fêmeas) onde o índice de infestação variou de 4 a 95 pupários/fruto (média de 20,15 pupários/fruto). No solo obteve-se menor número de indivíduos (594 pupários, 280 machos e 138 fêmeas), com índice de infestação variando de 1 a 34 pupários/fruto (média de 9,9 pupários/fruto). Essa diferença de infestação pode ter ocorrido devido ao hábito das larvas de 3º instar de abandonar os frutos e se enterrarem no solo. Esses resultados apontam o potencial do Jambo-vermelho na manutenção das populações de *B. carambolae* em Macapá.

Palavras-chave: Mosca-da-carambola, hospedeiros, *Syzygium malaccense*.